

Natureza das Transformações no Setor de Produção de Bens Culturais

Alberson da Silva Miranda

2022-05-20

INTRODUÇÃO

A economia está inserida na esfera social e, portanto, determinada por fenômenos sociais. Suas regras, normas e relações estão, por essa razão, sujeitas à geografia, tempo e estruturas de poder¹. Isso implica que seu funcionamento em raras ocasiões — ou em nenhuma — poderá ser explicado por *leis*, que, por definição, são imutáveis. E no caso dos bens culturais, há evidências de transformações profundas nos últimos anos.

Neste estudo, [...]

1 FATOS ESTILIZADOS DA INDÚSTRIA DA MÚSICA

2 CARACTERIZAÇÃO TEÓRICA DO SETOR DE PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS

Para caracterizar o setor de produção de bens culturais, nos muniremos de BOURDIEU (2007) e HERSCOVICI (1995). Como referência, confrontaremos o corpo teórico desenvolvido pelos autores com a pressupostos comuns ao *mainstream* para evidenciar as divergências. Primeiramente, analisaremos as hipóteses adotadas por HERSCOVICI (1995) acerca do produto cultural.

2.1 HIPÓTESE #1

Suponhamos que não seja possível raciocinar em termos de valor intrínseco da obra de arte. Isto significa simplesmente que as apreciações feitas a respeito da obra dependem, simultaneamente, da época e do grupo social considerado, assim como dos modos de validação em vigor. A obra só pode ser compreendida e apreciada se for recolocada no seu contexto histórico e sociológico; a universalidade da obra de arte é, portanto, limitada por estes fatores. (HERSCOVICI, 1995, p. 30)

- escrever hipóteses (livro Alain, p.30) (hipótese 1: falar da função $U(c)$, h2: Bourdieu, h3: homogeneidade, h4: ?)
- mostrar que a metodologia neoclássica não é capaz de caracterizar teoricamente os bens culturais:
 - função de produção, incluindo homogeneidade (p.27), utilidade ordinal x cardinal (impossibilidade somar utilidade ordinal) e star system
 - leis de rendimentos marginais decrescentes
 - função utilidade: consumo de duas músicas não é melhor do que de uma. Mostrar otimização restrita (renda e preços das músicas).

¹Aqui me refiro às instituições que ora determinaram o *ethos* vigente, como a igreja, aristocracia ou o capital, por exemplo.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HERSCOVICI, A. P. C. H. **Economia da Cultura e da Comunicação**. 1. ed. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1995.